

ATAS

Folha

15

Nº do livro

1

ATA NÚMERO UM DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO

Aos dez dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco, por videoconferência através da plataforma Zoom, não se encontrando reunidos, pelas vinte horas e trinta minutos, os delegados necessários para o início da reunião, deu-se início à Assembleia Geral Ordinária da Federação Portuguesa de Xadrez (FPX) meia hora mais tarde, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Um: Período Antes da Ordem do Dia;

Ponto Dois: Apreciação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para Dois Mil e Vinte e Cinco;

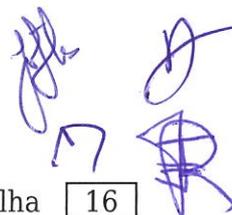
Ponto Três: Apreciação, discussão e votação do vencimento do Presidente da Direção para o mandato em curso.

Foram convocados os quarenta delegados que constituem a Assembleia, tendo sido identificados na reunião os seguintes vinte e dois:

António Luís Campos de Sousa Ferreira
António Manuel Ferreira Pereira dos Santos
António Pedro Moreira Lopes
Bruno António Figueiredo
Bruno Ricardo de Sousa Lopes
Domingos Manuel Costa Massena
Estêvão Moreira Gomes
Fernando Alberto Rocha Ribeiro
João de Sousa da Cruz
João Filipe Engrácia Ferrari Martins Antunes
José António do Espírito Santo Nunes
José Rodrigo Costa Leça
Lourenço Santa Clara Costa Rebelo da Silva
Luís Nuno Barrigoto
Mário Jorge Rodrigues Oliveira
Miguel Carranca Feio Babo
Nélia Maria Santos Ramos
Nuno Miguel Beirão Mendes
Ricardo Jorge Salsas Batista
Ricardo Vicente Aleixo Alves
Rita Alexandra Luís Silva santos
Vítor Manuel Barroso Cardos

e ainda a presença do Presidente da Direção da Federação Portuguesa de Xadrez, Dominic Cross e do Tesoureiro Mário Rui Correia.

No Ponto Um, o senhor Presidente da Direção começou por pedir desculpa por só agora ser possível fazer esta reunião. Informou que vai ser renovado o Estatuto de Utilidade Pública da Federação. Lembrou que houve alteração aos Estatutos com vista à paridade de quotas para



ATAS

Folha

16

Nº do livro

1

os Órgãos Sociais, tendo sido já feita a escritura pública. Alterou-se também o Regulamento de Disciplina, com vista a evitar situações de corrupção, como resultados combinados. Disse que quase todas as Federações Desportivas conseguiram alterar os Estatutos. Informou, ainda, que o Governo alterou as subvenções desportivas, havendo um novo apoio que vai ser distribuído pelo Comité Olímpico. Não sendo o xadrez uma modalidade olímpica há algum receio quanto à distribuição desses subsídios. Vai haver eleições no Comité Olímpico a 19 de março. Quanto ao Campeonato Mundial de Veteranos, acha que correu bastante bem, constituindo este evento o maior acontecimento desportivo realizado no nosso país no que concerne ao xadrez, sendo a primeira vez que foi atribuído um título mundial em Portugal. A prova foi realizada no Porto Santo, local onde nunca tinha havido xadrez, tendo sido elogiada por diversos participantes. Houve também excelentes prestações portuguesas, como a do António Pereira dos Santos, do Fernando Ribeiro, do Fernando Silva, da Madalena Silva, entre os outros jogadores portugueses participantes.

No Ponto Dois, o senhor Presidente da Direção apresentou a Plano de Atividades e Orçamento para dois mil e vinte e cinco. Começou por dizer que Portugal se candidatou ao Campeonato da Europa de Seleções a realizar em dois mil e vinte e sete, em Lagos, que já lhe foi atribuída. Disse também que Portugal iria participar no Campeonato da Europa de Seleções em Batume, em absolutos e femininos, em outubro deste ano. Informou que Portugal participará também com uma equipa B em absolutos e femininos em dois mil e vinte e sete, no campeonato da Europa. Em dois mil e vinte e seis será atribuído a Portugal o campeonato da Europa de rápidas e semirrápidas englobado no centenário da Federação. Também será realizado em Lagos o congresso da União Europeia de Xadrez. Quanto a provas nacionais, pretende a Federação organizar o campeonato nacional de pares mistos por equipas. A Taça de Portugal este ano será realiza aos domingos, o que é uma novidade. Teve também já lugar o início de algumas provas dos campeonatos nacionais. Referiu, ainda, que o crescimento de jogadores desta época não será tão acentuado como na época anterior, havendo alguma estabilização. Salientou, ainda, que o número de clubes tem continuado a crescer. Salientou, também os vários protocolos a celebrar entre a Federação e diversas entidades. Quanto a relações internacionais, celebrou-se a escritura pública da Federação Lusófona, havendo lugar aos Jogos Lusófonos este ano em Dili, com a possibilidade da participação da modalidade do xadrez, sendo uma das sete modalidades presentes na competição. Falou ainda dos cursos de treinadores, designadamente a Formação para treinadores de grau dois e grau três que estão previstos. Falou ainda da importância da criação do Canal de Denúncia. Referiu que, infelizmente, o Desporto Escolar não tem dado respostas na íntegra às necessidades dos jovens que gostam de jogar xadrez. Salientou ainda a existência de um jogador invisual que participa regularmente em provas nacionais. Referiu ainda o facto de terem levado o xadrez às prisões. Referiu que se deveria dar maior importância à entrega dos prémios, nomeadamente com a participação de entidades públicas. Continuou, referindo que se pretende atualizar o regulamento dos árbitros, nomeadamente quanto à remuneração e à classificação dos mesmos, por uma questão de motivação. Falou ainda do novo programa de contabilidade que facilita a gestão da Federação.

Quanto às receitas, referiu a importância das inscrições dos jogadores e vendas de material, subsídios do IPDJ e apoios de alguns Municípios, totalizando a previsão destas receitas para dois mil e vinte e cinco, em €548 500,00 (quinhentos e quarenta e oito mil e quinhentos euros).

ATAS

Folha

17

Nº do livro

1

Quanto às despesas, salientou sobretudo as participações internacionais e projetos relacionados com o ensino de xadrez e ainda o custo das mercadorias vendidas. Os custos totalizam igualmente €548 500,00 (quinhentos e quarenta e oito mil e quinhentos euros).

O delegado José Nunes começou por agradecer à FPX o facto de ter atribuído a Lagos o campeonato nacional de semirrápidas e congratulou-se com a atribuição campeonato europeu por equipas em dois mil e vinte e sete. Lamentou o facto de se conhecer tardiamente o local de algumas provas, o que dificulta o planeamento dos clubes para participarem nessas provas.

O senhor Presidente da Direção disse que era difícil um planeamento muito antecipado das competições, mas iria atualizando o local da realização desses provas sempre que fosse possível.

O delegado Luís Barrigoto deu os parabéns à Federação pela organização das provas internacionais do nosso país, mas lamenta o facto dos locais em que se realizam as provas nacionais serem comunicados tardiamente. Há uma ligeira melhoria, mas ainda é necessário fazer mais. Quanto o número de filiados, apesar da Federação ter manifestado o seu regozijo pelo facto de tantos jogadores se terem inscrito na FPX, o número de jogadores com elo é diminuto. Questionou quanto ao valor de €21 000,00 (vinte e um mil euros) para um diretor técnico inscrito no Orçamento.

O senhor Presidente da Direção disse que grande parte dos jogadores que se inscreverem eram muito jovens e não tinham ainda elo, porque isso obriga a jogar com regularidade. Deu como exemplo a Madeira que tem muito poucos jogadores com elo devido ao seu isolamento. Tem que haver mais provas e os jogadores têm que jogar mais regularmente. Quanto ao local das provas, não é fácil ter patrocínios e apoios com a antecedência necessária para os divulgar rapidamente. Quanto ao Diretor Técnico trata-se do trabalhador Altino Costa da FPX.

O delegado Vítor Barroso deu os parabéns à FPX para realização das provas internacionais. Questionou depois sobre o programa Há Xadrez na Escola e sobre as transferências para as associações que deveriam ser mais céleres.

O senhor Presidente da Direção explicou que o Programa em causa tem em vista o apoio ao xadrez para deficientes e outros protocolos com Municípios e Freguesias, para além de outras iniciativas, como demonstrações de xadrez. Deu também como exemplo o xadrez nas prisões. Quanto às associações, pretende-se que estas prestem contas à FPX, seguindo-se a assinatura dos contratos. Lamentavelmente, há associações que não prestam ainda contas à FPX.

O delegado Bruno Lopes lamentou o facto de um documento ter sido enviado muito em cima da hora da Assembleia. Quanto ao número de filiados, afirmou que o número é enganador, uma vez que alguns filiados só disputavam alguns opens de Verão e de Inverno e tinham obrigatoriamente que estarem filiados num clube português. Lamentou o facto de as formações serem sempre ministradas pelos mesmos formadores. As formações que mais capacitaram os formandos foram as ministradas por estrangeiros. Questionou ainda sobre o seminário para árbitros FIDE que se iria realizar, tendo em conta a forma negativa como correu o último, não tendo a FIDE aceiteado os primeiros resultados, num processo que se arrastou por mais de um

ATAS

Folha

18

Nº do livro

1

ano. Finalmente, questionou sobre a classificação dos árbitros que estava prevista no Regulamento e ainda sobre quais os critérios para ser formador em Portugal.

O Presidente da Direção disse que o número de filiados evoluiu positivamente, ainda que reconheça que há um leque de jogadores só jogam algumas provas do Circuito, mas há muito jovens inscritos na FPX. Para além disso, esse crescimento refletiu-se no crescimento do número de clubes no nosso país. Afirmou ainda que não se pode obrigar os jogadores a jogar. A formação é dada por quem tem melhor qualificação na área da Formação, como é o caso do árbitro Carlos Oliveira Dias, que teve alguns problemas de saúde. A nível de arbitragem deve haver critérios objetivos de avaliação, ainda que haja alguns critérios que se revelem mais subjetivos, como acontece noutras modalidades. É importante que haja formação contínua de árbitros.

O delegado Ricardo Batista disse que apenas houve 3 formações escolares há dois anos e um ano passado. Perguntou quantas haverá este ano. Pede para clarificar qual a definição de xadrez nas escolas.

O Presidente da Direção disse que as formações de professores têm por base um protocolo com o Desporto Escolar, através das escolas. O ano passado houve uma formação em Penafiel, através da Câmara Municipal e houve uma formação em Castelo Branco para professores de educação física. O Xadrez Escolar é gerido pelo Ministério da Educação, pretendendo-se no futuro que esses praticantes possam vir a inscrever-se na Federação. Nem sempre a organização do Desporto Escolar funciona da forma mais adequada. Afirmou que há Escolas em que o sítio da FPX está bloqueado.

O delegado Vítor Cardoso lamentou que o Desporto Escolar esteja apenas atribuído aos professores de Educação Física e solicitou que em próximas reuniões a FPX tente alterar essa situação de forma a que outros professores também sejam integrados nessas formações.

O delegado Lourenço Silva questionou sobre o estágio nacional de jovens que não se realizou o ano passado e pretende saber se se vai realizar este ano. Felicitou a FPX pela organização das provas internacionais no nosso país.

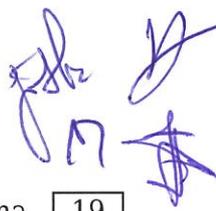
O senhor Presidente da Federação disse que se decidiu ir mais cedo para a República Checa, tendo-se realizado o estágio nesse país. Já reuniu com o selecionador nacional, António Pereira dos Santos, com vista a realizar estágio para os jogadores que serão selecionados.

O delegado Estêvão Gomes questionou sobre a forma como iria decorrer o estágio este ano, tendo o senhor Presidente da Direção dito que o ano passado a situação foi excepcional e que no ano em curso o estágio seria definido com os jogadores selecionados.

O delegado Fernando Ribeiro disse que o Desporto Escolar quase não existe no nosso país, sendo necessário alterar a situação, questionando sobre como pode a Federação alterar isso.

O Presidente da Direção disse que a FPX tem áreas de atuação, não sendo o desporto Escolar da sua competência, nem esse desporto fazendo parte dos Estatutos. Compete ao Ministério da Educação a organização do Desporto Escolar, colaborando a FPX, por exemplo, com material.

O delegado Luís Barrigoto disse que o Desporto Escolar era maioritariamente dado pelos professores dos Grupos de Educação Física e as horas contam para o seu horário escolar. Era importante que os pais fossem despertados para o xadrez com a organização de circuitos



ATAS

Folha

19

Nº do livro

1

escolares. Referiu que conhece situações em que o xadrez não está atribuído a professores de Educação Física, mas a outros professores.

O delegado João Ferrari Antunes disse que cada professor que tenha um grupo equipa de Desporto Escolar são-lhe atribuídas três horas no horário. Deve haver uma ligação entre o responsável do desporto escolar nas escolas e a FPX. Perguntou se era possível um clube de uma associação distrital inscrever-se noutra associação, sem acordo entre essas associações.

O senhor Presidente da Direção disse que os clubes optavam por outras associações quando era mais fácil a deslocação devido à situação geográfica desse clube ser no distrito limítrofe da associação para a qual mudavam, sendo mais vantajosa essa mudança.

O delegado João Ferrari Antunes disse que a Federação deveria regulamentar essas mudanças de forma a evitar situações desagradáveis, devendo alterar ou tornar mais específico este ponto no Regulamento.

O delegado Miguel Babo disse que a FPX não tem poder executivo sobre o desporto escolar. Os professores de Educação Física normalmente não sabem jogar xadrez e preferem outras modalidades, podendo o xadrez estar mais ligado a jogos de inteligência e à Matemática. Louva o papel da FPX, que dá apoio ao desporto escolar, designadamente de material. Entende que o Desporto Escolar é fundamentalmente uma discussão política. Disse que a FPX tem meios reduzidos face à enorme quantidade de competições que organiza. Devem ser bem ponderadas as novas competições que a FPX quer introduzir, podendo os compromissos assumidos serem demasiados, até mesmo em termos financeiros.

O senhor Presidente da FPX disse que o Desporto Escolar tem muita burocracia envolvida, admitindo que pode falar com os responsáveis pela organização do desporto escolar com vista a uma melhoria desse desporto. Quanto à quantidade de provas organizadas pela FPX, acha que com os apoios que têm no momento conseguem organizar as provas. O Governo dá cerca de €100 000 (cem mil euros) anuais à FPX que permitem a organização de todos esses eventos.

O delegado Ricardo Batista disse que ficou responsável por um clube de xadrez na escola e é professor de História, dando todo o apoio possível através da Associação de Bragança. É complicado organizar torneios devido à dificuldade de deslocação desses jovens que vêm de locais muito distantes do distrito.

Procedeu-se, de seguida, à leitura do Parecer do Conselho Fiscal, elaborado no sentido de aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de Dois Mil e Vinte e Cinco.

Colocado a votação o Orçamento e Plano de Atividades para o ano de Dois Mil e Vinte e Cinco, foi o mesmo aprovado por maioria com 18 (dezoito) votos a favor e 2 (duas) abstenções, não se encontrando presente no momento da votação os delegados António Lopes e Domingos Massena.

Passou-se de seguida ao Ponto Três que consistia na apreciação, discussão e votação do vencimento do Presidente da Direção. O senhor Presidente disse que a proposta de vencimento foi apresentada na primeira assembleia geral possível no atual mandato e surge na sequência da aprovação que já tinha sido feita pela Assembleia Geral do mandato anterior. Pretende o senhor Presidente que a atual assembleia aprove o seu vencimento mensal de €1215 euros (mil

folha



ATAS

Folha

20

Nº do livro

1

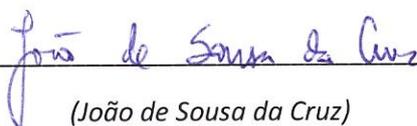
duzentos e quinze euros) durante catorze meses/ano, tendo em conta o seu trabalho em prole da FPX, incluído aos fins de semana e os custos pessoais que suporta. O montante é equiparado à de uma bolsa olímpica.

Colocado a votação, foi o vencimento do Presidente da Direção aprovado por maior com 18 (dezoito) votos a favor e 1 (uma) abstenção, não estando presentes no momento da votação os delegados António Lopes, Domingos Massena e Rita Santos.

Procedeu-se, de seguida, à leitura da presente ata, que foi aprovada por unanimidade com 18 (dezoito) votos a favor, não estando presentes no momento da votação os delegados António Lopes, Domingos Massena, Mário Oliveira e Rita Santos.

Nada mais havendo a tratar, O Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu por encerrada a sessão, pelas zero horas e quarenta e oito minutos do dia onze de janeiro do ano de dois mil e o vinte e cinco, sendo lavrada a presente ata que vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral.

O Presidente da Mesa,



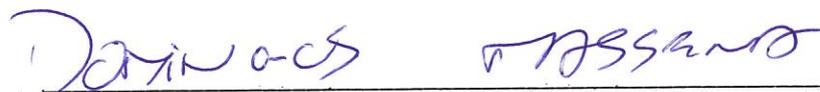
(João de Sousa da Cruz)

O Vice-Presidente;



(António Manuel Ferreira Pereira dos Santos)

O Secretário,



(Domingos Manuel Costa Massena)